

DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

Pressão total

O embate entre Supremo Tribunal Federal e Congresso em torno das emendas de Comissão da Câmara e do Senado e as PIX, de repasse direto, é o principal motivo da presença dos deputados e senadores esta semana em Brasília. Na Câmara, uma romaria de líderes pede, nos bastidores, uma reação forte do presidente Arthur Lira (PP-AL) em prol da prerrogativa dos parlamentares. A avaliação geral é a de que o problema não é técnico, e sim político. Por isso, a solução, deve ser política. Há quem sugira, inclusive,

a discussão de nova mudança na Constituição para transformar essas emendas em impositivas.

Em tempo: hoje, o deputado Danilo Forte (União Brasil-CE) irá à reunião para reforçar a proposta de transformar todas essas emendas de comissão em "partidárias", de forma a dar mais transparência. Quanto às emendas PIX, a ideia é discutir critérios, porém, sem acabar com essa modalidade.



Vai respingar

A avaliação de alguns senadores é a de que a divulgação da lista de beneficiados com emendas de comissão irá colocar muita gente em saia justa. A tendência hoje é dar uma "enrolada" nesse quesito. A hora em que um deputado ou senador souber que seu colega levou mais recursos em emendas, vai sobrar para os que controlam o caixa na Câmara e no Senado, ou seja, a cúpula e os presidentes das comissões.

E a Petrobras, hein?

O prejuízo registrado pela petroleira, que tem quase o monopólio no país, será explorado pela oposição no Congresso e fora dele, inclusive nas campanhas. A ideia é espalhar que o governo Lula e aliados falham na gestão de empresas públicas.

Por falar em gestão...

... A briga dos deputados em torno das emendas fez acender o pisca-alerta na seara política. Afinal, sempre que o Congresso se irrita com o governo, a tendência é a aprovação de projetos que ampliam despesas.

CURTIDAS

Fernanda Strickland



Agenda cheia/ O presidente Lula aproveitará a reunião de cúpula do G-20 para reforçar as parcerias com diversos países. No topo da lista está a China. Lula terá um encontro com o presidente da China, Xi Jinping, e a assinatura de acordos em inteligência artificial e transição energética. A agenda já começou a ser discutida diretamente pelo ministro da Casa Civil, Rui Costa, em conversa com o embaixador chinês, Zhu Qingqiao.

Delfim Netto.../ Se tem algo que Delfim Netto preservou ao longo de sua vida foi o bom humor. Ele era deputado federal, quando o cantor Sting chegou ao plenário da Câmara de camiseta branca, calça jeans, ao lado do cacique Raoni, sem camisa. Ambos foram até a Mesa Diretora, cumprimentaram os parlamentares e saíram. Os deputados ficaram revoltados, porque o paletó e a gravata eram obrigatórios àquela época. Nos microfones, muitos reclamaram. Delfim não se juntou aos indignados. Na verdade, achou aquilo tudo uma bobagem

... e suas "tiradas"! Repórter da *Folha de S. Paulo*, fui perguntar o que ele pensava daquela cena, do Sting no plenário, de camiseta, acompanhando o cacique: "Ele é lindo, agora sei porque aquele índio fica atrás dele", respondeu Delfim, provocando uma risada geral. Com essa história que mostra a irreverência com que Delfim tratava os assuntos mundanos, deixo aqui condolências a amigos e familiares.

DELFIN NETTO

O economista, que optou pela carreira política, nunca abandonou a universidade. Escreveu 10 livros e doou 100 mil à biblioteca da USP. Keynesiano, ele defendia o incentivo à política industrial como impulsionador da economia

Trajetória acadêmica respeitada

» RAFAELA GONÇALVES

Mesmo optando pela carreira política, o economista e ex-ministro Antônio Delfim Netto construiu um grande legado acadêmico. Professor emérito da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA-USP), detinha a rara habilidade de transitar entre as várias escolas da ciência econômica.

Lembrado por ironias finas e frases memoráveis, ele era defensor do gasto público como motor de desenvolvimento econômico e foi considerado um dos três grandes economistas que moldaram as mudanças da economia brasileira do século 20, ao lado de Roberto Campos e Mario Henrique Simonsen.

Com 10 livros publicados sobre problemas da economia brasileira, além de centenas de artigos e estudos, seus trabalhos didáticos e de pesquisa são voltados para planejamento governamental e teoria do desenvolvimento econômico.

Em sua última ao *Correio*, em fevereiro de 2014, à época das discussões sobre o início das emendas individuais impositivas, ele defendeu que não cabia ao Legislativo ter controle sobre o Orçamento. "A perspectiva de acumulação de gastos do

Congresso é uma tragédia, uma patifaria. O risco de derrubada do veto da presidente é o começo da tempestade perfeita. É de uma irresponsabilidade que não tem limite", defendeu.

O economista Aloísio Araújo, professor da Escola Brasileira de Economia e Finanças da Fundação Getúlio Vargas (FGV-EPGE), manteve conversas informais com Delfim nos últimos anos sobre política econômica. Ele destacou sua capacidade de se reinventar. "Inteligente e sagaz, sempre acompanhou o debate econômico tentando se atualizar, na medida do possível", comentou.

Araújo ponderou que o economista teve erros e acertos, lembrando o legado deixado pelo "Milagre Econômico". "A palavra milagre não muito boa, houve economistas, antes, que fizeram reformas que prepararam o terreno para o crescimento econômico, não teria sido possível sem isso", disse Araújo.

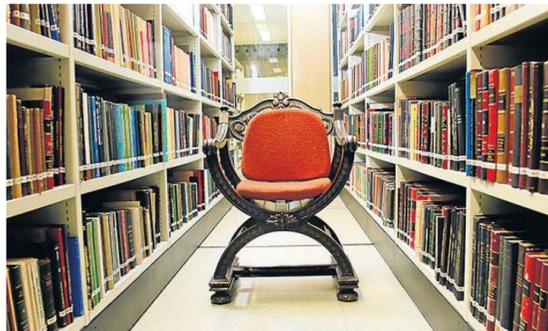
A sagacidade era o diferencial de Delfim, de acordo com o colega. "O mais marcante é que ele via oportunidade para fechar investimentos, colaborou com formação da infraestrutura, construção de hidrelétricas, e foi uma fase que permitiu ao Brasil crescer muito. Ao mesmo tempo, naquela época tivemos um crescimento econômico que não se preocupou com educação,

Gláucio Dettmar/CB/D.A Press



Divergentes ideológicos, Delfim e conceição tinham em comum o pensamento desenvolvimentista

Gláucio Dettmar/CB/D.A Press



O acervo Delfim Netto, da USP, possui 100 mil livros doados pelo economista

fadado a ter certas limitações", avaliou o economista.

Delfim Netto doou cerca de 100 mil livros para a FEA-USP, onde ele se formou e foi Professor Emérito. Segundo a instituição, sua biblioteca é considerada o mais completo acervo da área econômica do Brasil. "O legado acadêmico

e intelectual do professor Delfim continuará a ser lembrado por todos que tiveram o privilégio de conviver com ele, e também por aqueles que poderão acessar as obras do seu acervo construído ao longo de mais de oito décadas disponível na Biblioteca da FEA-USP", disse a USP, em nota.

Frases de Delfim

"A empregada doméstica virou manicure ou foi trabalhar num call center. Agora, ela toma banho com sabonete Dove. A proposta desses 'gênios' é fazer com que ela volte a usar sabão de coco aumentando os juros"

"Nunca houve milagre. Milagre é efeito sem causa. É de uma tolice imaginar que o Brasil cresceu durante 32 anos seguidos, começando na verdade em 1950, a 7,5% ao ano, por milagre."

"O básico é você dar para a sociedade a expectativa, em dados, de que você vai convergir para o equilíbrio fiscal. O equilíbrio fiscal é a mãe de todos os outros equilíbrios."

"Naquele momento, eu voltaria a assinar o AI-5. Tenho dito isso sempre. Era um processo revolucionário. Vocês têm que ler os jornais daquele momento, saber qual a situação que existia. As pessoas não conhecem a história, ficam julgando o passado, como se fosse o presente. Naquele instante, foi correto."

"Nós não temos competência para acabar com o Brasil. O Brasil vai sobreviver a todas as bobagens que nós fizemos." "Nós não temos competência para acabar com o Brasil. O Brasil vai sobreviver a todas as bobagens que nós fizemos."